



Aprendendo Libras: Uma segunda língua, uma nova cultura ⁽¹⁾ Maria Helena Alemany Soares ⁽²⁾

Aluno bolsista do CFC/IFSC: Joel Aroldo Pereira.

Relato de Experiência

⁽¹⁾Trabalho executado com recursos do Edital APROEX N° 01/2012 da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas do IFSC. ⁽²⁾ Professora, pesquisadora e coordenadora do projeto de extensão (Curso Básico de Libras); Campus Florianópolis-Continente do Instituto Federal de Santa Catarina; Florianópolis, SC; maria.helena@ifsc.edu.br;

RESUMO: O projeto de extensão “Curso de Formação Inicial e Continuada – Libras-Básico” buscou promover a capacitação de servidores públicos (municipais, estaduais e federais) que atuam em instituições culturais, para que os mesmos possam atuar no recebimento do público surdo nesses estabelecimentos. Por meio do curso básico de Libras houve a promoção da qualificação profissional dos servidores e o fortalecimento da acessibilidade comunicacional à comunidade surda.

Palavras Chave: Surdos, Libras, Inclusão, Capacitação, Espaços Culturais.

I. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Curso de Formação Inicial e Continuada – Libras Básico”, executado pelos campi Palhoça-Bílingue e Florianópolis-Continente em parceria com a Casa da Memória de Florianópolis, foi realizado no segundo semestre de 2013, tendo como objetivos: Qualificar e capacitar servidores municipais, estaduais e federais que atuam em estabelecimentos e instituições culturais na aquisição da Língua Brasileira de Sinais – Libras, assim como, promover a acessibilidade comunicacional do público surdo junto a essas instituições de cultura.

O curso surgiu da demanda observada na conclusão do projeto de pesquisa intitulado “A Inclusão do Surdo nos Espaços Culturais Turísticos de Florianópolis”, publicado em 2013, pela editora Arara Azul e produzido entre 2011 e 2012 por docentes e aluno bolsista do IFSC. A pesquisa observou que o público surdo prefere ter acesso a informação por meio de Libras, seja por servidor fluente na língua de sinais, por intérprete ou vídeos em Libras que repassem as informações do atrativo cultural (Soares et al, 2013). Ademais, também foi

observado que as instituições culturais do centro histórico de Florianópolis não possuem servidores capacitados para suprir a demanda no que tange a acessibilidade comunicacional para o público surdo, apesar da legislação estar adequada a essa parcela da população.

O IBGE revelou que o número de surdos no Brasil era de 9,7 milhões de pessoas com surdez (IBGE, 2010 e INEP, 2006), sendo que desses, aproximadamente 24.961 vivem na Grande Florianópolis. Deste universo, 97,53% dos surdos estão fora das creches, 86,28% estão fora da educação infantil e ensino fundamental, 96,15% estão fora do ensino médio e 99,06% estão fora do ensino superior, conforme análises efetuadas a partir dos dados apresentados pelas instituições.

Esta conclusão acontece por vários motivos e um deles é o impasse comunicacional entre surdos e ouvintes. Dentro deste contexto, além da capacitação profissional proposta, o projeto contribui para o reconhecimento da cultura surda, essa que é respaldada pela Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002 e regulamentada pelo Decreto n° 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

II. DESENVOLVIMENTO

Com o objetivo de capacitar profissionais que atuam em locais de cultura, no quesito acessibilidade comunicacional, foi elaborado um curso de Libras-Básicos, com duração de 80 horas. Para isso, foi realizado uma parceria, por meio de um termo de cooperação, entre os campi do IFSC Palhoça-Bilíngue e Florianópolis-Continente com a Casa da Memória de Florianópolis, sendo o IFSC responsável em coordenar a oferta do curso, disponibilizar corpo docente e realizar a seleção e certificação dos alunos, já a Casa da Memória com a compromisso de ceder o local e equipamentos multimídia para a realização das aulas.

Com isso, o IFSC lançou o Edital 16/DEING/2013/2 de Curso de Qualificação – FIC (Formação Inicial e Continuada), com 20 vagas, e obteve 38 inscritos. Uma surpresa aconteceu no ato das matrículas, pois, além do público-alvo, houve uma grande procura por parte da comunidade civil. Além dos servidores das instituições culturais (07 inscritos), como previsto, juntaram-se ao grupo três guias de turismo, um condutor ambiental, duas estudantes do IFSC, três educadores e dois profissionais liberais, além do bolsista e a coordenadora do projeto.

A execução do projeto ocorreu de agosto a dezembro de 2013 – com atividades todas às segundas-feiras no período vespertino. Com base em registros, passaram pelo projeto 21 alunos, sendo os que finalizaram o curso foram 13 pessoas.

RESULTADOS E ANÁLISE

As aulas iniciaram no dia 12 de agosto de 2013, com presença de 16 alunos, a primeira aula foi uma palestra do professor de Libras e diretor do Campus Palhoça-Bilíngue, com tradução de uma intérprete, também participaram representantes da Casa da Memória e a coordenadora do projeto de extensão. Finalizado o curso, em 16 de dezembro de 2013, a evasão por parte dos alunos foi notada, dos 21 alunos participantes, quatro comunicaram formalmente ao bolsista sobre a desistência, uma aluna realizou a matrícula, mas nunca frequentou as aulas, três dos alunos obtiveram um número elevado de faltas e os 13 demais concluíram o curso com frequência e aproveitamento adequados com a proposta do curso.



Figura 1. Visita Técnica ao Museu Cruz e Sousa.

Dentre as atividades executadas com os alunos, os professores abordaram, além do ensino técnico de Libras, a vivência e a cultura surda, sendo explanadas curiosidades e informações relevantes ao tema. As aulas seguiram um ritmo agradável com dinâmicas de grupos, apresentação de vídeos com a temática surda e interações entre os alunos por meio de diálogos em Libras.

Além disso, o professor disponibilizou uma cartilha denominada “Aprendendo Libras como Segunda Língua”, editada pelo IFSC; vídeos-aula e fez a indicação de um aplicativo “Dicionário em Libras” para celulares e tablets que funcionam com sistema operacional *android* e IOS, tudo para que os alunos pudessem dar continuidade aos estudos fora do ambiente de ensino.



Figura 2. Visita Técnica ao Museu Victor Meirelles.

Durante o curso, foi realizada visita técnica aos Museus Victor Meirelles e Museu Histórico de Santa Catarina – Palácio Cruz e Sousa, com o

intuito de observar e tirar dúvidas dos servidores em capacitação em seus respectivos ambientes de atuação profissional. Destaque para o Museu Victor Meirelles que, ao pensar na inclusão social do público surdo, submeteu por meio do Edital da Caixa Econômica Federal, (apoio ao Patrimônio Cultural Brasileiro/2012), com o tema acessibilidade, o Projeto “Ver e Ouvir Victor Meirelles”, o qual foi contemplado com recursos para a produção e compra de “vídeos guias”, no qual apresenta o museu e as principais obras da instituição em Libras: espanhol, inglês, português e francês.



Figura 3. Vídeo Guia em Libras.

Ao finalizar o curso, um questionário semiestruturado foi realizado com os alunos para saber as opiniões desses em relação ao aprendizado, praticamente todos os opinários respondidos consideraram que projetos dessa natureza são relevantes não somente para os funcionários, mas, sim, para toda a comunidade, tanto surda, como dos ouvintes, e que, tinham um grande interesse em dar continuidade ao curso, sendo a participação do IFSC e a Casa da Memória fundamentais para essa continuidade.

Dentre os comentários e observações elencadas pelos participantes, pode-se apontar:

Todo novo conhecimento é bem-vindo, e foi muito válido para mim, pois, para a instituição [em que trabalho] é muito importante ter um funcionário que saiba a Língua de Sinais. Quero continuar a aprender mais.

O curso foi útil, mas vejo a necessidade de continuidade para que tenhamos segurança em Libras, para conseqüentemente [ter] desdobramento profissional e pessoal.

(Alunos Curso Libras Básico; depoimento em 12/2013).

A divulgação do projeto foi realizada previamente, sendo que foram visitados diversos estabelecimentos culturais e, quando o Edital foi lançado, realizado contato telefônico e por e-mail com todas as instituições que apresentaram interesse em participar do curso.

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os resultados alcançados neste projeto de extensão, verificou-se que as metas e o objetivo geral foram cumpridos, entretanto em partes, tendo em vista que o aprendizado de uma nova língua demanda tempo, prática e dedicação, sendo que, a continuidade dos estudos é fundamental para a fluência no idioma.

Com isso, sabendo-se da demanda na continuação do curso de Libras, uma solicitação formal de continuidade foi protocolada e aceita pelas instituições e a oferta do novo curso teve início em março de 2014 e foi intitulado Curso de Libras-Intermediário.

Este projeto sinaliza positivamente a capacitação dos servidores de instituições culturais, assim como sociedade civil. Com isso, cumpre o previsto na legislação, além de dar autonomia ao público surdo de visitar espaços culturais do centro de Florianópolis.

A junção de projetos de pesquisa e extensão é fundamental para a sociedade em geral, pois, além de provar demanda reais, realizar a capacitação analisada é primordial, principalmente, no que tange a instituições de ensino.

Espera-se que novos projetos de extensão sejam executados, capacitando novos servidores e assim possibilitando uma melhor interação entre comunidade local e públicos especiais.

AGRADECIMENTOS

AGRADECEMOS TODOS OS SERVIDORES E ALUNOS DO CFC/IFSC QUE POSSIBILITARAM A EXECUÇÃO DESSE PROJETO, AOS ÓRGÃOS E INSTITUIÇÕES APOIADORAS E A TODA A COMUNIDADE QUE PARTICIPOU EFETIVAMENTE DAS ATIVIDADES.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010**: Resultados preliminares da amostra. 2010. Disponível em: <<http://deficientefisico.com/resultados-do-censo-2010-feito-pelo-ibge-sobre-pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em 22 dez. 2013.

SOARES, Maria Helena Alemany. Et Al: **A Inclusão do Surdo nos Espaços Culturais Turísticos de Florianópolis**. Petrópolis: Arara Azul, 2013.